

Reynaldo Soares da Fonseca
Roberto Carvalho Veloso
[Orgs.]



Justiça Federal:

Estudos em homenagem ao
desembargador federal

Leomar Amorim



D'PLÁCIDO
EDITORA

Copyright © 2016, D'Plácido Editora.
Copyright © 2016, Reynaldo Soares da Fonseca.
Copyright © 2016, Roberto Carvalho Veloso.



D'PLÁCIDO
EDITORA

Editor Chefe
Plácido Arraes

Produtor Editorial
Tales Leon de Marco

Capa
Bárbara Rodrigues

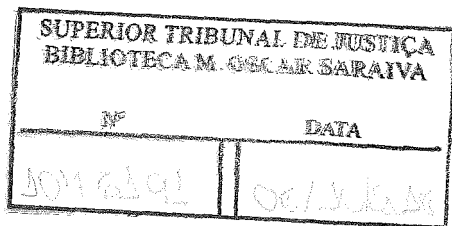
Projeto Gráfico
Tales Leon de Marco

Diagramação
Christiane Morais de Oliveira

Editora D'Plácido
Av. Brasil, 1843, Savassi
Belo Horizonte – MG
Tel.: 3261 2801
CEP 30140-007

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, por quaisquer meios, sem a autorização prévia da D'Plácido Editora.

347.98(81)
196 f
v. 2



Catálogo na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica

FONSECA, Reynaldo Soares da; VELOSO, Roberto Carvalho. [Orgs.]	
Justiça Federal: estudos em homenagem ao desembargador federal Leomar Amorim -- Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2016.	
Bibliografia	
ISBN: 978-85-8425-357-9	
1. Direito 2. Direito Literário I. Título II. Direito	
CDU340	CDD 342.28

1076191

Apresentação

Coube-nos a imensa honra de organizar este livro em homenagem a Leomar Amorim, que em 2015 completaria 60 anos de idade. Leomar foi Juiz Federal no Maranhão desde 1987, quando foi o único maranhense aprovado no penúltimo concurso nacional realizado pelo antigo Tribunal Federal de Recursos.

Do seu currículo resumido publicado no livro intitulado Aparentamentos para a História da Justiça Federal no Maranhão, organizado pelo seu sogro Luís Alfredo Soares, destaca-se o vaticínio do jornalista Eyder Paes nos idos de 1988:

“Como Juiz Federal distribuí Justiça com honestidade. Faz do Direito o seu verdadeiro ideal. Em todas as suas sentenças há a marca da honradez da toga do magistrado íntegro, sem medo, incorruptível, consciente da sua missão.”

Leomar muito se preocupou com a atividade intelectual. Foi professor concursado da Universidade Federal do Maranhão. Pós graduou-se em Direito Público com a monografia “Os direitos humanos como limites ao poder constituinte”. cursou mestrado na Universidade de Lisboa, em Portugal, cujo orientador foi o professor Jorge Miranda. Publicou o livro “A Produção Normativa do Poder Executivo”.

Amava incondicionalmente a família e o Maranhão.

O poeta Carlos Drummond de Andrade ao cantar o amor disse:

“O amor antigo tem raízes fundas,
Feitas de sofrimento e de beleza.
Por aquelas mergulha no infinito,
E por estas suplanta a natureza.”

Amava a esposa, Maria das Graças Amorim de Sousa, promotora de justiça, companheira de todas as horas, que lhe deu quatro filhos, todos homens, Guilherme, Gustavo, Gabriel e Geovane. Sobre eles falou: Guilherme, o transgressor puro; Gustavo, o transgressor racional; Gabriel, o passional; Geovanne, o transgressor passional prudente, o “mais pequeno”, em alusão à maneira portuguesa de se falar o menor. Agora, fazem a segunda geração os netos Gabriela, filha de Gabriel, Guilherme Patrício, filho de Guilherme e Luiza, filha de Gustavo.

No gabinete de Leomar no Maranhão havia uma fotografia dele montado em um cavalo, talvez feita em uma de suas passagens pela propriedade da família no Município de Itapecuru. Ali não estava retratado o magistrado, mas o menino que havia dentro dele. A criança e o adolescente dos banhos no rio e das passarinhadas.

Dentre as suas recordações, a que lhe marcava mais era do seu saudoso pai, Leonel Amorim, advogado, educador, fundador do primeiro ginásio de Itapecuru. O pai, ao lado de sua mãe, Dona Maria do Rosário, constituiu numerosa e feliz família.

O homenageado nunca quis sair do Maranhão. Por diversas vezes poderia ter concorrido ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região, mas não o fez. Quando foi promovido por antiguidade teve de se mudar para Brasília, pelas circunstâncias.

O filósofo espanhol Ortega y Gasset ao falar sobre o que é viver nos explica tal situação:

Viver não é entrar num sítio previamente escolhido a seu gosto, como se escolhe o teatro, depois do jantar, mas sim se achar, subitamente, sem saber como, tombado, projetado, submetido, num mundo imutável, numa circunstância única e determinada, neste mundo de agora.

Arremata o autor: *Em suas grandes linhas a vida é sempre imprevista.*

Os amigos eram tratados por Leomar de forma inigualável. Ele sempre apoiava e estava junto de seus amigos nas suas lutas. Para ele, as vitórias dos amigos eram também suas.

Josué Montello, em seu Diário da Noite Iluminada, falou a respeito de Carlos Drummond de Andrade: “Drummond deu à sua coletânea o título exato. A lição do Amigo. E amigo com algo de paternal, como é sempre a verdadeira amizade. Querendo advertir,

ensinar, chamar a atenção, mas sem dar ar de mestre-escola, sempre no tom de companheiro. Mais afetivo que persuasivo. Mais generoso que doutrinador.”

Poeta latino americano de grande respeito foi o argentino Jorge Luís Borges, que escreveu a respeito de ser amigo:

“Suas alegrias, triunfos, sucessos e felicidades não me pertencem, mas
Seus risos e sorrisos fazem parte de meus maiores bens
Não é de minha alçada as decisões que toma,
Mas eu posso apoiar, encorajar ajudar se me pedir”

Disse o Padre Antonio Vieira no seu sermão do mandato: *A amizade que não é de todo o tempo, e de todos os tempos, não é amizade, nem foi; porque se chegou a ter fim nunca teve princípio.*

Certa vez, em uma conversa informal, deu a fonte de sua inspiração para enfrentar as adversidades: os ensinamentos de Deus contidos na Bíblia. Ele indicou, ao fazer a observação de que devemos lutar contra as potestades espirituais da maldade, a orientação contida na Carta de São Paulo aos Efésios, capítulo 6, versículos 6-12:

“Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça; E calçados os pés na preparação do evangelho da paz; Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos”.

Leomar Amorim foi um grande magistrado e coroou sua carreira com o desempenho das altas funções de conselheiro do CNJ. A homenagem que lhe é prestada por seus amigos com a publicação deste livro é o mínimo que podemos fazer para reconhecer publicamente

o grande homem, amigo, magistrado e irmão que foi o marido de Graça Amorim, o pai de Guilherme, Gustavo, Gabriel e Geovane e o filho de Leonel Amorim e Maria do Rosário.

*Reynaldo Soares da Fonseca -
Ministro do Superior Tribunal de Justiça*

*Roberto Carvalho Veloso –
Juiz Federal no Maranhão
Organizadores*